

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

PLANO REGIONAL ANUAL 2008 – TRANSPORTES MARÍTIMOS E AÉREOS

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Os sistemas de transportes evoluíram muito nas últimas décadas. Um dos aspectos mais significativos dessa evolução tem a ver com a sofisticação dos meios usados e com a diferenciação dos diversos segmentos de mercado os quais, hoje, não são mais miscíveis. Porém, a maior inovação surgida nos transportes, nas últimas décadas, ao nível global, resultou da crescente necessidade de externalização de todo o processo das funções da logística e da distribuição, seja ela de passageiros ou de mercadorias.

Nos tempos que correm, o transporte e a logística não são mais uma questão de músculo mas antes a prestação de um serviço que exige criatividade e imaginação, associadas a elevados níveis de profissionalismo e competência. Por outro lado, portos e aeroportos há muito que deixaram de ser, só e apenas, os locais onde se carregam ou descarregam mercadorias e onde se embarcam ou desembarcam passageiros.

Nos tempos que correm, portos e aeroportos, são ou devem ser, acima de tudo, grandes centros logísticos. Por eles, não apenas circulam inúmeros meios de transporte e fluem inúmeras mercadorias e passageiros, como também, com eles e através deles, se estabelecem intensas trocas de informação, à velocidade que os meios actuais de comunicação proporcionam. São, como já afirmei, imensos espaços reais e virtuais, cujos limites e propriedades vão muito para além dos das respectivas administrações, para se prolongarem por toda a comunidade de " players " envolvidos na actividade e aos quais, incluindo a administração pública, se exige funcionamento articulado por forma a que, eliminando redundâncias e ineficiências, se atinjam níveis superiores de desempenho.

Devem pois os órgãos de gestão destas importantes infra-estruturas rever o seu papel tradicional já que, por um lado, a repartição de competências dentro da cadeia logística se esbate cada vez mais e, por outro, a eficiência dos serviços prestados já não depende só do que se passa nas suas zonas interiores mas também do que se passa em toda a zona envolvente, sendo esta tanto maior quanto maior for a área de influência da respectiva infra-estrutura.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

A batalha pela busca da construção de um modelo otimizado que permita conseguir uma melhoria significativa da eficiência global do sistema de transporte, criando uma relação duradoura e ganhadora entre um crescimento económico continuado e um ambiente melhor, só foi possível graças à correcta definição de políticas de desenvolvimento a par da compreensão e da confiança que os açorianos e o sector empresarial privado tem colocado nessas políticas e na governação socialista.

O que faz com que os açorianos e os parceiros sociais reconheçam o sucesso alcançado relativamente ao processo económico o qual, possível porque assente numa parceria estratégica entre Açorianos e Governos Regionais Socialistas, a qual permitiu potenciar os factores endógenos e abandonar o estado de espírito de dependência existente ao tempo da velha senhora e que se traduziu, na prática, na melhoria da produtividade, das condições de vida e no equilíbrio das contas públicas.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

O movimento de passageiros nos aeroportos dos Açores entre 1996 e 2006 cresceu 56,9%, passando de 1.167.175 para 1.831.105, crescimento a que não foi alheio o facto de uma nova geração de políticas para o turismo ter permitido que este introduzisse uma dinâmica diferenciada na economia regional, como o prova o facto de em 1996 o tráfego inter-ilhas corresponder a 55% do total e em 2006 já só corresponder a 47%.

No tráfego inter-ilhas o tarifário de residente, a preços constantes de 2007, entre 1990 e 1996 tinha crescido, em média, mais de 2% ao ano; entre 1996 e 2002 decresceu, em média, mais de 4% ao ano e, para a totalidade do período em análise, 1996 a 2006, apesar do brutal aumento dos combustíveis, decresceu ainda assim, em média, mais de 2% ao ano em todas as rotas.

No tráfego territorial, também a preços constantes de 2007, entre 1996 e 2006, os decréscimos foram em média superiores a 2,5% ao ano e se para o mesmo período contabilizarmos tarifas mais taxas, incluindo a taxa de combustível, já que o que importa ao utente do serviço de transporte aéreo é o total a pagar, ainda assim o decréscimo médio anual continua a ser superior a 1,5%.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Numa análise comparativa de duas décadas, a de 1988 a 1997 e a de 1997 a 2006 constata-se que na primeira, a de 1988 a 1997, de governação social democrata, as importações, por via marítima, cresceram 28% e as exportações apenas 4%, evidenciando tratar-se de uma região de importação líquida na qual a relação entre a

tonelagem descarregada e carregada é sempre superior a 3 e em média de 3,6. Nesta década apenas duas ilhas, Pico e S. Jorge, viram as suas importações, em termos percentuais, crescerem tanto como as exportações.

Na segunda década, a de 1997 a 2006, de governação socialista, as exportações, em termos percentuais, cresceram mais do que as importações tendo as primeiras crescido 59% enquanto as segundas cresceram 52%. A relação entre a carga descarregada e a carga carregada baixou de 3,6, na década anterior, para 2,9 e ilhas como S. Miguel, Santa Maria, Pico, Faial, Flores e Corvo, já não duas, mas seis, viram as suas exportações, em termos percentuais, crescerem muito mais do que as importações.

Em termos de fretes, desde 1996 que os mesmos tiveram sempre um crescimento nominal negativo, sofrendo actualizações que, para um contentor de 20' " normal box ", o mais utilizado no tráfego regional, nas ligações Continente/Açores, cresceu em média anual 0,37%. Nas ligações Açores/Continente decresceu 2,29% ao ano e no tráfego inter-ilhas cesceu 0,16% ao ano. Acresce ainda que, fruto das políticas implementadas nesta década, os portos da Região são os mais baratos do País.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Em 1996 o número de passageiros movimentados por via marítima, nos portos da Região, era de 292.541. Em 2006 esse número passou para 435.640 o que corresponde a um acréscimo de 49%. Destes 386.296 (84,5%) foram transportados no tráfego convencional, sendo 336.737 (77%) no Canal Pico/Faial, 31.559 (7%) nas ligações do Triângulo, exceptuando naturalmente o Canal Pico/Faial, e 67.344 (15,5%) transportados nos " ferrys " os quais também transportaram, em 2006, 5.551 de viaturas.

Entre 1988 e 2006, 9 anos, o total de viaturas transportados, no âmbito do contrato de serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas inter-ilhas, foi de 74.129 e o total de passageiros de 575.002, este ultimo corrigido para menos em 20.000 passageiros, por considerar esse o numero de passageiros que, de acordo com os meus cálculos, em 2006, o Expresso das Ilhas terá transportado fora do contrato de serviço público. Tratou-se de um investimento global de 30,4 M€, correspondendo a um investimento por passageiro transportado de cerca de 52€. Se considerarmos o investimento por unidade transportada isto é, passageiros mais viaturas, este baixará para 45.9€. Tratou-se e trata-se de um investimento fundamental na mobilidade e nas mais valias por ela gerada, nesta componente das acessibilidades, a marítima, a única que acrescenta à região a sua verdadeira dimensão insular e arquipelágica.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

É fundamental pois continuar a apostar fortemente nos transportes, aéreos e marítimos, já que estes assumem papel relevante no processo de desenvolvimento de

qualquer região e muito particularmente de uma região periférica e insular como a nossa. Para além da aposta global nos sistemas de transporte, prosseguindo na melhoria da qualidade dos serviços, importa continuar a investir nas infra-estruturas aeroportuárias e portuárias da Região modernizando-as e adequando-as a novos tráfegos e a novas realidades e necessidades.

Com o objectivo de atingir tal meta o Plano Anual para 2008 prevê, para o desenvolvimento do transporte aéreo um investimento total de 37.820.000 euros, sendo 22.095.000 euros do plano e 15.725.000 euros de outros fundos, mantendo-se o apoio ao serviço público de transporte aéreo inter-ilhas e os encargos inerentes à gestão dos aeroportos e aeródromos regionais, merecendo particular destaque a conclusão do projecto e início da empreitada de ampliação e alargamento da pista do Aeródromo de S. Jorge, a conclusão da terceira fase de requalificação e modernização da Aerogare Civil das Lajes e a conclusão das obras e instalação de equipamentos no aeroporto do Pico.

Para a consolidação e modernização dos transportes marítimos, prevê o Plano Anual para 2008 um investimento de 94.735.000 euros, sendo 39.206.750 euros do plano e 55.528.250 euros de outros fundos, sendo de realçar a construção de dois navios "ferrys" para o transporte de passageiros e viaturas inter-ilhas, a conclusão do terminal marítimo de cruzeiros de Ponta Delgada, a conclusão da empreitada de ampliação do parque de contentores e construção de novo acesso ao porto das Velas, a requalificação do porto comercial da Graciosa e o reordenamento dos portos da Horta e da Madalena bem como, a construção dos núcleos de recreio náutico da Madalena e das Lajes das Flores.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Em termos de acessibilidades estas obras, em algumas das principais infra-estruturas aeroportuárias e portuárias da Região, permitirão uma oferta de condições de base que garantem maior competitividade e atractividade a par de melhores condições de operacionalidade e de segurança.

Contrariamente ao que afirmam os campeões da irresponsabilidade e do disparate, não somos os campeões do desperdício, da resignação ou do tempo perdido; somos antes os campeões da obra feita em prol do desenvolvimento económico dos Açores e da melhoria dos níveis de conforto e bem-estar dos Açorianos como aliás eles muito bem reconhecem.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 29 de Novembro de 2007

O Deputado Regional do PS: Lizuarte Machado